

CASO ELAINE STELATTO

Advogado é preso por morte de empresária no Lago do Manso

Da redação

O advogado Cleber Figueiredo Lagreca foi preso no último sábado, 28 de setembro, por suspeita de estuprar e assassinar a empresária Elaine Stelatto Marques, de 45 anos. O crime foi praticado em outubro de 2023, no Lago do Manso. Cleber estava foragido e foi encontrado em um hotel na região da Rodoviária de Cuiabá. A prisão foi feita pelo delegado Eugenio, de Chapada dos Guimarães.

Segundo apurado pelo Estado Mato Grosso, Cleber foi levado para a Gerência Estadual de Polinter e Capturas (Gepol) logo após ser preso. Ele deve responder por estupro, feminicídio qualificado e fraude processual majorada relacionadas à morte da empresária. O processo tramita em segredo de Justiça.

A plantonista Ariane Martins, do Tribunal de Prerrogativas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MT), acompanhou a prisão de Cleber Figueiredo. Em conversa com a reportagem, Ariane explicou que foi acionada para resguardar os direitos que o ad-

vogado tem durante a prisão. Ela revelou ainda que a defesa de Cleber, representada pela advogada Erica Silva, já entrou com o pedido de habeas corpus.

BUSCAS REFORÇADAS - Durante diligências, os policiais não conseguiram localizar o suspeito em seu apartamento em Cuiabá. As equipes deslocaram-se então para o município de Santo Antônio de Leverger, onde realizaram uma série de diligências na tentativa de localizar o suspeito, que continua foragido.

Em março deste ano, a polícia cumpriu 12 mandados de busca e apreensão, além de autorizar a quebra de sigilo de dados telefônicos. Durante a operação, foram apreendidas cinco armas de fogo.

ENTENDA O CASO - Elaine passava o dia no lago com uma testemunha quando a embarcação apresentou falha no motor. Segundo o relato, durante o guincho do barco, Elaine teria decidido nadar, mesmo com a embarcação em movimento, e, supostamente, amarrrou uma corda em sua cintura. Contudo, ela teria



Reprodução

perdido o equilíbrio por conta das ondas, resultando em seu afogamento.

Uma testemunha afirmou à polícia que tentou socorrer Elaine, mas não conseguiu. O corpo foi resgatado posteriormente e encaminhado ao Ins-

tituto Médico Legal (IML) em Cuiabá.

O laudo de necropsia da empresária revelou inconsistências em relação à versão apresentada pelas testemunhas ouvidas até o momento pela Polícia Civil. As equipes de investigação

realizaram a reconstituição do crime no Lago do Manso, utilizando as mesmas embarcações do dia do ocorrido. Uma bombeira militar representou a vítima no momento do suposto afogamento para simular as condições exatas.



Secom-MT

Só 8% dos jovens tomaram as 2 doses contra dengue

Da redação

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) alerta a população e as gestões municipais sobre a baixa adesão da vacinação contra a dengue no público-alvo, de adolescentes de 10 a 14 anos, da campanha de 2024. Segundo dados do Ministério da Saúde, 8% desses jovens completaram o esquema vacinal com a segunda dose no estado.

Até o momento, foram aplicadas 16.938 da primeira e apenas 1.624 da segunda dose em Mato Grosso. Vale ressaltar que a responsabilidade pela aplicação das vacinas é das gestões municipais.

Conforme estabelecido pelo próprio Ministério da Saúde, a distribuição das vacinas é realizada exclusivamente para três Regiões de Saúde de Mato Grosso - Baixada Cuiabana, Tangará da Serra e Sinop -, devido à quantidade de

doses enviadas pelo Governo Federal, que totalizaram 45.736 doses para Mato Grosso.

O secretário Juliano Melo reforça que pais e responsáveis devem levar os menores para vacinar.

“Precisamos aumentar a adesão do público alvo, os adolescentes, que frequentemente não acessam os serviços de saúde de forma regular e tem o maior número de hospitalizações por dengue”, acrescenta.

A secretária adjunta de Vigilância e Atenção à Saúde, Alessandra Moraes, aponta que a baixa adesão também pode ser influenciada pela falta de campanhas de conscientização, acessibilidade e confiança nas vacinas.

“Estamos implementando capacitações e assessorias para municípios com menores taxas de vacinação, visando garantir a imunização completa dessa população”, explica.

BRT adota ritmo reduzido para evitar crise no comércio

Da redação

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá) recebeu, na quarta-feira (25), representantes da Secretaria de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso (Sinfra-MT) e do consórcio responsável pelas obras de implementação do Ônibus de Transporte Rápido (BRT, na sigla traduzida do inglês) na região metropolitana. No encontro, os responsáveis pela execução do serviço apresentaram o cronograma dos trabalhos visando minimizar os impactos às empresas das regiões afetadas.

“Nunca seremos contra o progresso e o desenvolvimento. Com essa reunião, empresários e comerciantes podem se preparar com antecedência para adotar as estratégias mais eficazes durante o período das readequações nas ruas e avenidas, como o fortalecimento das redes sociais e demais canais digitais para incrementar as vendas, férias para a equipe de colaboradores, entre outros”, afirma o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam.

Conforme o secretário adjunto de Obras Especiais da Sinfra-MT, Isaac Nascimento Filho, o ritmo adotado pelo Governo do Estado para a realização das obras foi mais lento, com interdições parciais - de cerca de 500 metros por mês - nas principais vias



Marcos Vergueiro/Secom-MT

para manter o acesso e o fluxo de clientes nos estabelecimentos para evitar maiores prejuízos. O projeto inicial prevê a finalização dos trabalhos no fim do próximo ano.

A opção se deu em função de experiências anteriores, quando o fechamento total de determinados trechos para as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) provocou a quebra de vários empreendimentos.

“Também vale destacar a chegada do período das festas de fim de ano, que é o principal momento para as vendas e o faturamento do comércio. Por isso, a importância de estarmos alinhados. Manter o contato próximo com a CDL Cuiabá é de extrema

relevância para facilitar a comunicação com os empresários para avançar nos trabalhos”, comenta Isaac Nascimento.

NOVO MODAL - Um dos objetivos da implementação do BRT é o aumento da adesão dos cidadãos ao transporte público coletivo.

O Sistema BRT terá dois corredores em Cuiabá e Várzea Grande. Um corredor vai ligar o Terminal do CPA até o novo Terminal de Várzea Grande. O segundo fará a ligação entre o Terminal do Caxipó e o centro da Capital.

Serão operados cinco serviços: duas linhas chamadas de “paradas”, que farão todo o trajeto dos corredores, parando em todas as

estações, e três linhas expressas, que saem do terminal de origem e vão até o centro de Cuiabá com poucas paradas, permitindo, assim, viagens mais rápidas para os usuários.

Segundo os representantes do consórcio, o novo modal vai agregar qualidade, conforto e previsibilidade para o usuário. A estimativa é que os trajetos de regiões populosas como Caxipó e CPA e Várzea Grande, em que se leva cerca de 50 minutos para acessar a área central da capital, sejam reduzidos para menos da metade do tempo (21 minutos). Nos horários de pico, a periodicidade entre os ônibus de diversas linhas será de apenas 8 minutos.

EDITORIAL

Retrocesso vacinal

Entre as consequências mais graves da pandemia de covid-19, a vacinação infantil contra doenças já conhecidas - como meningite, coqueluche e sarampo - registrou o pior dos retrocessos. Levantamento realizado com base nos dados do Ministério da Saúde apontou que a vacinação infantil atingiu o menor patamar em três décadas, abrindo margem para o retorno de doenças que já não faziam mais parte do cotidiano dos brasileiros, como a poliomielite.

Esse retrocesso já vinha acontecendo silenciosamente desde

2016. A pentavalente - que protege contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e bactéria *Haemophilus* - tinha cobertura de 96% em 2013, que caiu para 84% em 2017 e atingiu 68% em 2021. A tríplice viral, que protege contra o sarampo, rubéola e caxumba, caiu de 107% de cobertura vacinal em 2013 para 86% em 2017 e chegou a 71% em 2021. Não é de se espantar que Roraima tenha vivido um surto dessa doença em 2018.

Outro conhecido como um exemplo na imunização infantil, o Brasil corre o risco de ver

a ressurgência de doenças que já haviam sido esquecidas. Para alguns especialistas, é um problema decorrente do próprio sucesso do programa de imunização, já que a prevenção dessas doenças graves faz a população esquecer que elas existiam e, assim, passa a negar os benefícios da vacinação.

Mas também há um 'dedinho' estatal incentivando a queda na vacinação, por meio do corte de verbas destinadas à publicidade das campanhas de vacinação. Esses recursos vêm sendo cortados constantemente desde 2017, quando se investia R\$ 97 milhões ao ano para levar os brasileiros aos postos de vacinação. Desde então, caiu para

R\$ 86 milhões em 2018 e foi caindo até chegar ao patamar mínimo de R\$ 33 milhões em 2021, ano da pandemia. Justamente o ano da pior cobertura vacinal em 30 anos. Isso sem falar nas ações mais recentes que contestaram a necessidade de vacinar crianças contra a covid-19, levando país e responsáveis a contestar a vacinação como um todo.

Com a baixa vacinação, algumas regiões do Brasil já sofrem com surtos de doenças que eram consideradas sob controle. Além do surto de sarampo em Roraima, houve surto de febre amarela em nove estados entre 2016 e 2017, e de coqueluche, além de casos de difteria e doença me-

ningocócica. Essas doenças causavam interações constantes entre 1980 e 1990, mas foram aos poucos caindo no esquecimento devido ao avanço da vacinação.

Para recuperar a cobertura vacinal e retomar o patamar de imunização, será necessário um esforço hercúleo do governo. A comunicação deve exercer um papel primordial, relembrando à população dos danos que essas doenças causavam em décadas passadas, quando as vacinas não eram tão disponíveis. Também é preciso combater a ideologização das campanhas de vacinação. Não será fácil, mas nossas crianças merecem a chance de um futuro.

"Se precisar, peça ajuda

Virginia Mendes (*)

Falar sobre saúde mental é algo desafiador nos tempos que vivemos, mas precisamos quebrar o silêncio e abordar esse assunto. Quantas pessoas estão, neste momento, passando por agonia, sem saber por onde começar? Muitas questões estão acumuladas no subconsciente, transformando a vida em uma aflição, quando, na verdade, a vida é um presente, uma dádiva.

No Brasil, o mês de setembro passou a ser dedicado a essa discussão a partir de 2015, por diferentes entidades que buscam esclarecer a população sobre o tema, usando a cor amarela. Assim surgiu o "Setembro Amarelo". No entanto, uma campanha internacional teve início nos Estados Unidos após a trágica morte do jovem norte-americano Mike Emme, que tinha 17 anos. A família e os amigos não perceberam que Mike precisava de ajuda, e ele acabou tirando a própria vida.

Recentemente, a família do jovem norte-americano concedeu uma entrevista a um veículo de comunicação e compartilhou a dor da perda, que nunca tem fim para a família e os amigos. Contudo, ao olharem para a mobiliza-

ção gerada pela morte do filho e a compaixão em ajudar outras pessoas a enfrentar problemas semelhantes por meio das campanhas, o sentimento de dor se transformou em uma missão de ajudar o próximo.

Histórias como essa estão por toda parte. Como mãe, esposa e atualmente servindo à população como primeira-dama do Estado, tenho a responsabilidade de falar sobre o assunto. Quero encorajar as pessoas a olhar mais para o próximo. Não estou falando de cuidar da vida do outro, mas de tentar perceber sinais que podem estar atormentando aqueles ao nosso lado. Da mesma forma, encorajo as pessoas que estão passando por problemas a encontrar um porto seguro e conversar com alguém; esse é o primeiro passo. Os sintomas do suicídio são silenciosos, e o escape se dá com a depressão, e nem sempre conseguimos identificar esses sinais.

Especialistas alertam que a depressão é uma doença psicológica grave e frequentemente subestimada, que pode levar ao suicídio. Caracterizada por alterações de humor, às vezes uma pessoa que demonstra uma alegria constante pode estar escondendo uma dor; tristeza profunda; baixa autoestima e sensa-

ção de falta de perspectiva. A depressão pode ter várias causas, incluindo fatores genéticos, perdas pessoais, desilusão amorosa e abuso de substâncias.

A doença faz com que a pessoa se sinta envergonhada, rejeitada e solitária, e, devido à sua subestimação social, pode levar a pensamentos suicidas como uma forma de escapar das angústias. É crucial buscar acompanhamento profissional para o tratamento da depressão, o qual pode reduzir significativamente o risco de suicídio.

Se você está passando por um momento difícil, saiba que não está sozinho(a). Pedir ajuda é um ato de coragem. Converse com alguém de confiança, procure um profissional e, se precisar, ligue para o CVV: 188.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), no Brasil, 12,6% dos homens, a cada 100 mil, em comparação com 5,4% das mulheres, a cada 100 mil, morrem devido ao suicídio. A única maneira de ajudar uma pessoa que está com pensamentos suicidas é o apoio de pessoas próximas e profissionais. Se precisar, peça ajuda; esse é o melhor caminho. Nem sempre conseguimos superar nossas fragilidades sozinhos. Além dos familiares

e amigos, procure um profissional habilitado. O processo não é fácil, mas, com determinação e fé, a superação é uma questão de tempo.

Quem acompanha meu trabalho sabe que já passei por inúmeros desafios com minha saúde, momentos delicados. A única coisa que eu pensava era como superar algo que não dependia apenas de mim. Todas as doenças que enfrentei e a minha superação diária vão além da minha força de vontade. No meu caso, a fé em Deus, a minha família e a ajuda profissional foram primordiais, pois há momentos em que o corpo e a mente cansam. É nesse momento que precisamos ser humildes o suficiente para dizer: "Sim, eu preciso de ajuda".

A vida é maravilhosa; a vida é um presente diário. "Se precisar, peça ajuda."

*VIRGINIA MENDES é economista, mãe de três filhos, primeira-dama de MT e voluntária nas ações de Governo na área social por meio da Unidade de Ações Sociais e Atenção à Família (UNAF).



Bets: uma aposta de exclusão!

André Naves (*)

Nos últimos anos, o crescimento exponencial das apostas online, conhecidas popularmente como bets, tem gerado preocupações alarmantes no cenário social e econômico do Brasil. Dados recentes indicam que mais de R\$ 21 bilhões já foram perdidos por brasileiros nessa prática, o que evidencia o impacto destrutivo que essa jogatina inconsequente tem causado.

O que mais choca, porém, é que desse montante, cerca de R\$ 3 bilhões foram desperdiçados por beneficiários do programa Bolsa Família, uma política pública destinada a promover a autonomia, dignidade e segurança alimentar. Esses números são um reflexo gritante de como as bets estão ampliando a miséria, a exclusão social e comprometendo a saúde financeira e emocional das famílias.

O impacto desse valor desviado da economia, especialmente dos beneficiários do Bolsa Família, é devastador. Esse programa, historicamente, foi criado para garantir que as famílias de baixa renda pudessem ter acesso às necessidades básicas e, assim, desenvolver suas capacidades intrínsecas de participação ativa na sociedade. No entanto, ao serem capturadas pela ilusão das apostas, essas famílias desperdiçam recursos essenciais, comprometendo setores econômicos fundamentais, como o comércio e os serviços.

Com menos renda disponível para o consumo, há uma retração na demanda desses setores, prejudicando pequenos negócios e contribuindo para uma desaceleração da economia local, especialmente em comunidades de baixa renda. O ciclo de dependência econômica, que o Bolsa Família buscava quebrar, torna-se ainda mais evidente e cruel.

Além do prejuízo econômico direto, o impacto da bets reflete-se também no endividamento familiar. Famílias que já enfrentam dificuldades financeiras se veem cada vez mais endividadas, arrastadas por um ciclo vicioso de perdas e mais apostas. O sonho de melhora financeira, promovido por uma falsa promessa de ganho fácil, rapidamente se transforma em um pesadelo de exclusão econômica, à medida que os recursos para educação, saúde e alimentação são destinados ao jogo. Assim, as apostas exacerbam a vulnerabilidade dessas famílias, perpetuando um ciclo de pobreza que compromete gerações.

Não se pode ignorar, também, os impactos devastadores sobre a saúde mental. O vício em apostas gera ansiedade, depressão e estresse, condições que muitas vezes evoluem para casos mais graves, como o suicídio. O equilíbrio emocional familiar é destruído, levando à desagregação, conflitos e, em muitos casos, à violência doméstica.

A fragilidade social se amplia, com comunidades inteiras enfrentando as consequências desse

vício: aumento da criminalidade, da marginalização e da ruptura dos laços sociais. A aposta, portanto, não se limita ao indivíduo que participa, mas tem efeitos diretos na sociedade como um todo. A exclusão social se agrava à medida que esses indivíduos, já fragilizados economicamente, perdem suas chances de ascensão social e de participação no mercado de trabalho.

Por fim, é importante destacar que, ao eliminar o dinheiro arduamente conquistado pelo trabalho, as bets afastam os indivíduos do sonho do empreendedorismo e da autonomia financeira. A falsa promessa de ganhos rápidos destrói as oportunidades reais de crescimento, impedindo que as pessoas invistam em educação, qualificação profissional e em pequenos negócios.

A frustração, a carestia e a desesperança são os adubos que tornam o solo social fértil para a radicalização ideológica. Em cenários de segundas frustrações, o surgimento de respostas políticas violentas e antidemocráticas encontra espaço. As bets, nesse contexto, são parte da equação que fomenta o extremismo e a polarização política, contribuindo para o cenário cada vez mais radicalizado e violento em que vivemos.

Diante desse panorama, torna-se urgente a implementação de uma ampla regulação legislativa e jurisprudencial para controlar as apostas online. Uma regulação efetiva precisa restringir o acesso, sobretudo de populações vulneráveis, e

estabelecer mecanismos de proteção financeira e psicológica para aqueles que já estão imersos nesse ciclo de destruição.

Neste contexto, a Educação Pública de Qualidade surge como um pilar fundamental para enfrentar esse grave problema. Ao promover, nas escolas e universidades, a conscientização sobre os riscos das apostas e desenvolver habilidades críticas nos jovens, podemos evitar que novas gerações caiam nas armadilhas desse sistema.

Para que o Brasil possa, de fato, promover a inclusão e a emancipação, é necessário enfrentar de frente essa realidade e garantir que os recursos sejam utilizados para a construção de um futuro mais digno e justo para todos.

As bets são mais do que um jogo: são uma aposta na exclusão social. Somente por meio da regulação e da educação, podemos começar a reverter esse processo e proteger as famílias brasileiras de um destino de miséria, frustração e exclusão.

* ANDRÉ NAVES é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos, Inclusão Social e Economia Política. Escritor, professor, ganhador do Prêmio Best Seller pelo livro "Caminho - a Beleza é Enxergar", da Editora UICLAP (@andrenaves.def).



Impactos dentro e fora do agro

Ana Beatriz Alckmin (*)

Em meio ao crescente desafio das queimadas, o Brasil está buscando apoio internacional para fortalecer suas ações de combate aos incêndios florestais. O Governo Federal acionou embaixadas em países como Paraguai, Colômbia, e Estados Unidos, solicitando recursos e colaboração para enfrentar a grave situação, que já resultou em mais de 190 mil focos de incêndio desde o início do ano. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, destacou a necessidade de aeronaves e brigadistas para auxiliar nas operações, evidenciando a urgência de uma resposta coordenada diante da crise ambiental que se arrasta há vários meses.

Dez cidades das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil concentram 20,5% das

queimadas registradas até setembro de 2024, com destaque para municípios da Amazônia. Especialistas alertam que os incêndios se tornaram um novo vetor de degradação ambiental, complicando ainda mais os esforços para monitorar e controlar a destruição das florestas e dos biomas. Este cenário exige uma abordagem integrada e urgente para mitigar os impactos ecológicos e sociais.

Muitos desses focos de incêndios estão ocorrendo em áreas de cultivo de cana-de-açúcar, especialmente no estado de São Paulo, e isso tem gerado grandes prejuízos econômicos e ambientais. De acordo com representantes da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA), o setor já acumula perdas que ultrapassam R\$ 1 bilhão devido a queimadas que atingiram mais de 180

mil hectares. Embora a prática de queima da palha da cana como método de pré-colheita tenha sido proibida desde 2014, ainda persiste um equívoco comum de que as usinas continuam utilizando o fogo como parte do processo de colheita, o que não é verdade. Atualmente, quase toda essa operação é realizada de forma mecanizada, e o uso do fogo está banido pelos produtores de cana de açúcar.

A origem desses incêndios pode estar associada tanto a causas naturais, como a seca extrema e condições climáticas desfavoráveis (o fenômeno triplo-trinta: temperatura acima de 30°C, umidade relativa do ar abaixo de 30% e ventos superiores a 30 km/h), quanto a atos de negligência ou mesmo de crime. Bitucas de cigarro jogadas nas estradas ou fogo colocado de maneira intencional para queima de lixo, são algumas das causas relatadas. Além disso, o setor enfrenta o desafio das Fake News, que acusam injustamente as usinas e produtores rurais de provocarem intencionalmente as queimadas, criando uma imagem negativa e que prejudica o setor, tanto financeiramente, quanto em termos de reputação.

Diante desse cenário, o setor do cultivo de cana de açúcar tem se mobilizado de maneira intensa. A UNICA, em parceria com a Defesa Civil e outros órgãos, implementou medidas rigorosas de combate a essas queimadas, incluindo o uso de aviões e caminhões-pipa, além da mobilização de mais de 10 mil colaboradores treinados para lidar com incêndios. A atuação coordenada também envolve um Programa de Auxílio Mútuo (PAM), no qual várias usinas da mesma região colaboram entre si.

Com isso tudo, outras consequências poderão ser sentidas, além do ambiental. Há ainda a questão de mercado. Pois, a formação do preço de commodities como o açúcar e o etanol, impactados por esses incêndios, é influenciada por diversos fatores, como a oferta e a demanda globais, não sendo possível prever diretamente o impacto disso. No entanto,

o prejuízo causado pelas queimadas é evidente, afetando não apenas o setor, mas também a qualidade do ar e a produção agrícola de modo geral. As usinas, que historicamente eram vistas como vilãs ambientais, agora desempenham um papel fundamental no combate ao fogo, contribuindo para evitar que a situação se torne ainda mais grave.

É evidente que são grandes os prejuízos. De um lado, por exemplo, muitos canavieiros do interior de São Paulo, amargam prejuízos milionários. Estima-se que os incêndios tenham afetado mais de 231 mil hectares, com 132 mil hectares ainda não colhidos, segundo a União da Indústria da Cana de Açúcar (UNICA). As regiões de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e São Carlos foram duramente atingidas, com mais de 3 mil focos de incêndio registrados. A combinação de seca severa piorou o cenário já crítico que os agricultores locais vinham enfrentando, especialmente aqueles que perderam grande parte da produção das plantações mais jovens.

A Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil reforça sobre as perdas, quando cita que os prejuízos somam cerca de R\$ 1,2 bilhão. A recuperação dessas áreas será lenta, representando um enorme desafio para todo o setor nos próximos anos. Com a destruição das lavouras, o impacto econômico para os produtores e para o mercado de açúcar e etanol é significativo, reforçando a necessidade de medidas mais eficazes para prevenir novas queimadas no futuro.

*ANA BEATRIZ PRUDENTE ALCKMIN é educadora de Economia Criativa Rural e Agrossustentabilidade. Mentora de empreendedorismo sustentável com Design Thinking, pedagoga e pesquisadora da USP.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

PROJETO ENVIADO

Medida tem sido debatido em todo o país devido à queda do aprendizado de alunos, que acabam se distraindo durante os horários de aula

MT vai proibir celular nas escolas



Segundo Mauro, pesquisa encomendada pelo governo mostrou que 86% dos pais de alunos apoiam a medida

Da redação

O governador Mauro Mendes (União Brasil) está encaminhando um projeto de lei à Assembleia Legislativa (ALMT) para proibir o uso de celulares por alunos da

rede pública em sala de aula. O anúncio foi feito nesta noite de quarta-feira, 25 de setembro, por meio de suas redes sociais.

"Nós estamos trabalhando para melhorar a qualidade da educação

em Mato Grosso, e essa medida é mais um passo importante nesse sentido. Sempre pensando no aprendizado do aluno e no seu desempenho em sala de aula", afirmou.

Segundo Mauro, o governo realizou uma

pesquisa com 1.000 pais em todo o estado e 86% dos entrevistados são favoráveis à proibição. O assunto tem sido debatido em todo o território nacional devido à queda do aprendizado de alunos, que acabam se distraindo durante os horários de aula.

"Após uma pesquisa com mais de 1 mil pais de alunos da rede pública, 86% deles se mostraram favoráveis à proibição. Nós acreditamos que o uso de celulares em sala de aula tem tirado a atenção dos alunos e prejudicado o desempenho deles, e essa medida visa garantir um ambiente mais propício ao aprendizado", destacou.

Mauro também afirmou que já conversou com alguns deputados estaduais acerca do tema, que não deve enfrentar dificuldades para ser aprovado no Parlamento.

"Temos convicção de que a aprovação do projeto trará resultados po-

sitivos para a educação em Mato Grosso, que já deu um salto significativo nos últimos anos, saindo da 22ª para a 8ª posição no ranking nacional do IDEB", argumentou.

A discussão acerca da proibição do celular em sala de aula não é de hoje. Professores de todas as regiões brasileiras se queixam da dificuldade em passar conteúdo aos alunos, que já não prestam mais atenção nas aulas, por estarem "vidrados" em seus aparelhos, principalmente nas redes sociais.

A medida está sendo adotada como uma saída para devolver o controle da sala de aula aos docentes, que perdem cada vez mais a autonomia, devido a não só esse problema, mas também a outros fatores, como o sucateamento da educação pública por parte dos governos das diferentes esferas e da falta de contribuição dos pais, que muitas vezes transferem a responsabilidade

da educação dos filhos à escola.

DEBATE NO MEC - O Ministério da Educação (MEC) também está trabalhando em um projeto de lei com o objetivo de proibir o uso de celulares em escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Segundo o MEC, o objetivo do projeto é dar segurança jurídica para que Estados e Municípios que já vinham discutindo a medida possam avançar com a proibição. A previsão é de que o texto seja divulgado em outubro, mas ainda não há uma data específica.

O ministro da Educação, Camilo Santana, defendeu a proibição do uso de celulares durante uma entrevista recente ao jornal Folha de S.Paulo. Na oportunidade, ele citou algumas pesquisas indicando que o uso dessas tecnologias, além de comprometer o aprendizado e desempenho dos alunos, impactaria também a saúde mental de professores.

OPERAÇÃO GOTA D'ÁGUA

Júlio "isenta" vereador de esquema no DAE-VG



O deputado estadual Júlio Campos (União)

Da redação

O deputado estadual Júlio Campos (União) não acredita no envolvimento do vereador Pablo Pereira (União) na suposta organização criminosa instalada na Diretoria Comercial do Departamento de Água e Esgoto do município de Várzea Grande (DAE-VG). Ele alega que o investigado mantinha apenas "indicados políticos" na autarquia.

"E eu tenho certeza que o vereador Pablo Pereira não sabia da gravidade do que ocorria no DAE, embora algumas pessoas lá, são ligadas politicamente a ele", declarou Campos.

Na sexta-feira (20), a Delegacia Especializada de Combate à Corrupção (Deccor) deflagrou a Operação

Gota d'Água para desarticular uma organização criminosa instalada na Diretoria Comercial do do DAE, que resultou na prisão do vereador Pablo Pereira e de outros servidores públicos que atuavam na autarquia. Conforme as investigações, o grupo cobrava propina para diversos serviços oferecidos à população e que já teria gerado um prejuízo de R\$ 11 milhões aos cofres públicos.

Ao ser questionado se a operação policial enfraqueceria a candidatura do prefeito Kalil Baracat (MDB), que tenta a reeleição, Júlio foi categórico ao afirmar que "não deixa de ter alguma repercussão", entretanto, destacou que a denúncia foi realizada pelo próprio gestor.

"Não deixa de ter alguma repercussão [negativa para a campanha do prefeito]. Mas tem que entender que, quando chegou ao prefeito, ele determinou ao presidente do DAE que o encaminhasse para a Deccor para ser investigado dentro da lei e da ordem. Então há 6 meses, quando a denúncia surgiu, o Kalil não vacilou em nenhum momento para encaminhar ao órgão competente para investigar se tinha veracidade ou não. E foi constatado pela Deccor que tinha veracidade e a Deccor tomou as providências, o prefeito tomou as medidas e demitiu as pessoas responsáveis pelo que estava ocorrendo de errado lá. E nunca compactuou com isso", concluiu.

DISFARÇANDO AS EVIDÊNCIAS

Emanuel conta que continua amigo de Eduardo Botelho

Da redação

O prefeito de Cuiabá Emanuel Pinheiro (MDB) revelou que continua amigo do candidato a prefeito Eduardo Botelho (União), mesmo este negando a amizade. Para o emedebista, o afastamento do amigo faz parte de um personagem adotado por Botelho para a campanha eleitoral. Emanuel Pinheiro foi o convidado do *EntreVistas Estadão Mato Grosso* de terça-feira, 24.

"Eu gosto do Botelho, dos três [candidatos a prefeito], ele sempre foi mais amigo meu. E agora ele diz que não é. Ele precisa ser esse personagem, faz parte do processo dessa armação que fizeram com a candidatura dele", disse.

No momento, a amizade dos dois está balanceada, já que o prefeito gravou um vídeo para as redes sociais chamando Botelho de "mentiroso

e traidor". O caso é sobre a nova arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em Mato Grosso. Emanuel fala que Botelho, que é o presidente da Assembleia Legislativa, traiu Cuiabá após aprovar o novo recurso que retira R\$ 70 milhões dos cofres cuiabanos.

Já Botelho, em junho deste, logo que foi escolhido como pré-candidato pelo partido, contou que não falava mais com Emanuel, nem por telefone, pois não tinham assunto.

Acontece que Botelho é candidato pelo grupo político do governador Mauro Mendes (UB), principal adversário político de Emanuel, cujo atrito atinge até mesmo a pessoalidade. Internamente, Botelho disputava a candidatura com o afilhado político do governador, o hoje secretário-chefe da Casa Civil e deputado federal



Para Emanuel, afastamento de Botelho faz parte de um personagem adotado pelo candidato na campanha

licenciado, Fábio Garcia, que agora coordena a campanha dele.

Nos bastidores, é dado como certo que Botelho precisou prometer nenhum tipo de apro-

ximação com Emanuel para garantir o apoio de Mauro para sua candidatura.

VIRADA DE KENNEDY - Em entrevista ao *Estadão Mato Grosso*,

Emanuel afirmou que também confia que seu candidato, Domingos Kennedy (MDB), estará no segundo turno, contrariando as pesquisas de intenção de voto.

As pesquisas têm colocado Kennedy em último lugar, oscilando entre 1% e 4% nos levantamentos e com baixo potencial de votos. Entretanto, Emanuel crê que o emedebista irá passar seus adversários garantindo a vaga no segundo turno.

"Eu vou de Kennedy no segundo turno. O Kennedy está no jogo ainda, eu fico vendo muita gente querendo tirar o Kennedy de campo, até em virtude das pesquisas, mas a melhor pesquisa é do dia 6 [dia da eleição]. Até lá, acho que muita água vai passar debaixo da ponte", disse.

O prefeito foi confrontado com base em que ele vê potencial de voto no empresário. Por sua vez, Emanuel diz que com a proximidade da votação do primeiro turno, a população irá definir seu voto e Kennedy será o escolhido pela maioria dos cuiabanos.

ENERGIA SOLAR

Cobrança de ICMS retroativo é referente ao período entre setembro de 2017 e março de 2021 e foi enviada junto com a fatura de agosto

TJ suspende cobrança retroativa

Da redação

Após pedido da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), a Justiça Estadual concedeu liminar que suspende a concessionária Energisa de efetuar a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) retroativo sobre as empresas com sistema de energia solar fotovoltaica instalado.

A decisão foi assinada pelo juiz Alexandre Elias Filho, da 8ª Vara Cível da Comarca de Cuiabá, no último dia 19 de setembro.

A cobrança é referente ao período entre setembro de 2017 e março de 2021. Conforme a ação, a distribuidora responsável pelo serviço de fornecimento de energia enviou, junto às faturas regulares, o boleto bancário com vencimento para agosto com valores exacerbados.

“Essa decisão liminar representa uma vitória da CDL Cuiabá contra a prática de cobranças abusivas e reitera a im-



Magistrado deu prazo de cinco dias para que a Energisa suspenda a cobrança das associadas e da dívida retroativa

portância para o associado de estar vinculado a uma instituição respeitada, unida e com força para proteger e defender os interesses dos setores de comércio e serviços”, comenta o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam.

Segundo o Supremo Tribunal de Justiça (STJ), não faz parte da base de cálculos do ICMS a Taxa de Uso do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica (TUSD) já que o fato gerador do imposto é a saída da mercadoria no momento

em que a energia elétrica é consumida pelo contribuinte – uma situação não consolidada na fase de distribuição e transmissão.

O magistrado determinou prazo de cinco dias para que a Energisa suspenda a cobrança

das associadas e da dívida retroativa, além de se abster de coagir com o corte da energia elétrica da autora e se abster de realizar protestos e negativas nos órgãos de proteção ao crédito.

A multa em caso de descumprimento é de R\$ 500 por dia.

MOBILIZAÇÃO - No começo do mês, o Ministério Público de Mato Grosso (MP) solicitou que Energisa suspenda por pelo menos 60 dias a cobrança retroativa do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) referente à geração de energia solar. A mobilização atendeu provocação do deputado estadual Diego Guimarães (Republicanos), que solicitou providências do órgão ministerial com relação à cobrança no fim do mês passado.

Ao protocolar uma notificação junto ao MP, Diego destacou que a cobrança repentina feria diversos direitos dos consumidores. O parlamentar reafirmou a necessidade de a con-

cessionária suspender, imediatamente, a cobrança do ICMS retroativo, até que haja o respeito às leis no processo de cobrança.

“O Código de Defesa do Contribuinte veio justamente para colocar ordem em relações muito desiguais, como a deste caso. Por isso, é preciso que a Energisa suspenda de imediato a cobrança até que os direitos mínimos dos contribuintes sejam respeitados”, pontuou o deputado, autor do projeto de Lei que criou o Código de Defesa do Contribuinte em Mato Grosso.

Na carta enviada aos consumidores, a concessionária alega que entre 2017 e 2021 foi concedida, de forma indevida, uma isenção nos valores cobrados do ICMS da tarifa de energia e do sistema de distribuição. Após uma consulta realizada junto à Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz/MT), a concessionária recebeu a informação de que deveria proceder o recolhimento do imposto.

INCLUSÃO NO MERCADO

Indústria é o 2º setor que mais emprega PCDs

Da redação

A indústria mato-grossense é o segundo setor que mais emprega pessoas com deficiência, segundo dados do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt). No mercado formal, existem 7.582 pessoas com deficiência empregadas em todo o estado, sendo 27%, ou seja, 2.043 empregadas no setor industrial, que considera a indústria e a construção civil.

Ainda de acordo com o levantamento, a maioria das pessoas possuem deficiência física (958), seguida de visual (388), auditiva (327), reabi-

litado (247), múltiplas (63) e intelectual/mental (60). Entre as atividades econômicas que mais empregam estão a fabricação de produtos alimentícios (37%), fabricação de produtos derivados de biocombustíveis (9%), fabricação de produtos químicos (8%), construção de edifícios (7%), entre outras.

No dia 21 de setembro é comemorado o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, uma data voltada à conscientização sobre os direitos, desafios e conquistas deste público. E um destes desafios é a inserção no mercado de trabalho, já que ainda

existe muito preconceito e falta de informação sobre o assunto.

MAIS POSSIBILIDADES - Uma das iniciativas desenvolvidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai MT) é o Programa Mais Possibilidades. Criado em 2023, em uma parceria com a Superintendência Regional do Trabalho de Mato Grosso e as Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (Bioind-MT), o Mais Possibilidades tem a proposta não só de incluir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mas também capacitá-las, para que elas possam se tornar profissionais completos.

Uma dessas profissionais é a Camila Rocha, que começou o curso de Operador de Processos Logísticos por meio do programa e já passou pela capacitação e atualmente está em fase de atuação direta na empresa FS, em Sorriso.

Não há limitações que impeçam que Camila busque se desenvolver profissionalmente. Quando surgem situações limitantes, ela diz que aprendeu a lidar com elas e faz aquilo que se propõe conforme consegue e é possível.

O recado que ela dá para outras pessoas que tem algum tipo de deficiência é que busquem

se aprimorar, independente das dificuldades. “Nunca desista dos seus sonhos, porque com Deus tudo dará certo. Acredite e confie!”, disse a jovem.

A deficiência motora do lado direito do corpo e a dificuldade para se locomover não foram suficientes para que o jovem Tiago dos Santos desistisse de se capacitar e trabalhar. Ele mora em Nova Mutum e entrou para o Mais Possibilidades atuando na empresa Inpasa.

Ele conta que foi uma experiência única participar do programa e poder integrar o departamento de fiscalização da Inpasa.

Desde o início, sua mãe foi sua grande estimuladora para que ele seguisse neste caminho e contou não só com o apoio dela, mas de toda sua família.

Para o futuro, Tiago pretende concluir os estudos e procurar uma nova oportunidade, como a que ele recebeu do Senai e da Inpasa. Para outras pessoas que também possuem deficiência, ele aconselha: “Eu incentivo as pessoas a não desistirem dos seus objetivos. Se elas querem algo como uma vida profissional, se esforcem e terão uma vida profissional excelente. Nunca desistam dos seus sonhos”.

TEMPOS MELHORES

Intenção de consumo dispara em Mato Grosso

Da redação

Em seu quarto crescimento consecutivo, a pesquisa que avalia a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de Cuiabá, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), demonstrou um aumento significativo de 3,5% no mês de setembro, chegando a 114,4 pontos. Conforme análise do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), o índice atual também está 12,82% acima do registrado em setembro de 2023.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o forte crescimento da pesquisa observado no segundo semestre deste ano.

“Nos últimos dois meses, observamos um crescimento significati-

vo do índice, atingindo o maior patamar já registrado nos últimos nove anos. O cenário atual indica um forte impulso nas atividades de compra, o que se traduz em um ambiente positivo para o comércio em Cuiabá, especialmente neste segundo semestre”.

Quanto aos subíndices que impactaram no resultado, apresentaram-se os maiores crescimentos a Perspectiva de Consumo (7,5%), o Nível de Consumo Atual (6,2%), o Momento para Duráveis (5%) e a Renda Atual (4,2%), seguido do Emprego Atual (2,8%) e a Compra a Prazo (2,4%). Registrou queda apenas o componente Perspectiva Profissional (-1,9%).

Em relação à Renda Atual, 59,5% dos respondentes avaliaram como “melhor” a renda e 22,4% avaliaram como

“igual”, apenas 18% dos respondentes avaliaram como “pior” a situação atual da renda em comparação com o mesmo período do ano passado.

A melhora da renda pode se caracterizar, ainda segundo análise do IPF-MT, pelo aumento na geração de novas vagas de emprego no mercado de trabalho. A maior estabilidade com carteira assinada e a possibilidade de aumento na renda contribui para que as famílias na capital e do estado planejem eventuais compras no comércio.

O instituto também averiguou que o índice atual se mantém acima dos 100 pontos, o que indica um grau de satisfação para o consumo. Acima do registrado na média nacional, que soma 103,1 pontos em setembro e apresentou variação negativa de 0,3% sobre o mês ante-



Melhora do indicador pode ter sido impulsionada pelo aumento na geração de emprego, aponta Fecomércio

rior, refletindo uma piora na avaliação sobre a Perspectiva Profissional (-0,4%) e sobre o Acesso ao Crédito (-1,3%).

NÍVEL NACIONAL - A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) caiu

0,3% em setembro. O resultado foi divulgado na segunda-feira (23) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apura mensalmente o indicador. Na

avaliação dos pesquisadores, a queda reflete uma piora na avaliação sobre a perspectiva profissional, que apresentou recuo de 0,4%, e sobre o acesso ao crédito ao cair 1,3% no mês.